

Nota do Editor

Apresentação

O ser humano enquanto ser inconcluso ou inacabado necessitou/necessita da educação, ensinou Paulo Freire. A ela coube, historicamente, a finalidade da construção humana do sujeito humano, sustenta João Francisco de Souza. Tal finalidade social é, ela mesma, histórica, por assumir formas distintas no tempo e no espaço. Nas sociedades primitivas, a tarefa de educar é difusa, podendo ser atribuída a todo e qualquer membro, indistintamente, não havendo mestres determinados. Encarregados da formação seriam, em geral, os mais velhos. Era o conjunto das gerações anteriores que desempenhava esse papel educativo. As sociedades modernas conhecem, no entanto, a ampliação, complexificação e formalização da educação. Ela passa não somente a envolver o conjunto da sociedade – diferentes categorias sociais, faixas etárias, gêneros, etnias –, como se formaliza e estrutura-se através de

variadas instituições de ensino, de pesquisa, de extensão, pelos meios de comunicação e por outras instituições. É nesse contexto que a escola passa a ser entendida como a instituição educacional por excelência, embora se reconheça que não somente a ela cumpre educar, donde o suposto de que a educação é uma tarefa compartilhada por instituições acadêmicas, religiosas, econômicas e culturais. A educação seculariza-se, profissionaliza-se e diversifica-se para dar conta das exigências de uma contemporaneidade construída sob a égide da diversidade. Ela também publiciza-se, tornando-se uma função de fato pública e coletiva, implicada com a construção do ser humano e da sociedade em seu conjunto.

O cumprimento dessa tarefa não se faz de forma linear, unívoca, pois depende de concepções de mundo, de homem/mulher, de sociedade, de educação, de aprender e de

ensinar, que orientam a seleção na cultura dos conteúdos educativos, como disse Jean-Claude Forquin. Essas escolhas, com se sabe, não são neutras, mas explicitam os interesses sociais dos grupos que a realizam. São, portanto, atravessadas por relações de poder, donde o caráter político da educação.

Fenômeno complexo, a educação possui múltiplas dimensões o que demanda de quem a estuda recorrer a referenciais e abordagens diversos.

A educação constituiu-se, ao longo da história, em objeto de estudo. Com o objetivo de descrever, expressar, interpretar, explicar, analisar, compreender o ato educativo, criaram-se diversas disciplinas científicas de diferentes áreas do conhecimento. A Pedagogia, enquanto ciência do ato educativo, examina o que é e o que deve ser a educação. A justo título, a Pedagogia, segundo Durkheim, "não é a educação e não pode tomar o lugar dela. Seu papel não é substituir a prática educativa, mas guiá-la, esclarece-la, auxiliá-la, remediando lacunas que venham a produzir-se, e corrigindo as insuficiências que venham a ser observadas." John Dewey atribuiu-lhe o caráter de trabalho de pensamento capaz de garantir conhecimento que dê conta da educação em sua totalidade, cuidando de apontar não só o que deve ser mas, fundamentalmente, desvelando o que a educação é. Demerval Saviani reconhece o caráter expressivo e explicativo da Pedagogia. Porém entende que ela não apenas é constatadora do existente, mas é também orientadora de uma ação que permite mudar o existente. Gadotti, por sua parte, identificou-a com uma teoria crítica da educação, apontando sua condição de conhecimento integrador que se nutre de saberes de diversas ciências da educação, vinculando-a a prática educativa. Nesse sentido, entende a Pedagogia como um conhecimento que se aplica a uma realidade complexa e multidimensional.

Quaisquer que sejam as posições assumidas, a Pedagogia é tomada como um conhecimento em referência à educação. É um

conhecimento, porém, não um conhecimento unívoco, mas um conhecimento que integra saberes de diferentes disciplinas sobre a educação. Ela é também um conhecimento que vincula a reflexão à ação educativa, buscando dar conta da questão educacional na sua totalidade, complexidade e especificidade.

Nas últimas quatro décadas, a produção do conhecimento educacional conheceu um notável desenvolvimento. No Brasil, o campo da pesquisa educacional definitivamente consolidou-se. Constitui expressão inequívoca desse fenômeno a implantação de Cursos e Programas de Pós-graduação em todas as regiões do país, responsável pela formação, a cada ano, de um número expressivo de mestres e doutores, a pujança da entidade nacional que congrega os pesquisadores da área, a ANPEd, a formação de grupos de pesquisa atestada pelos registros da Plataforma Lattes/CNPq, a publicação em caráter permanente de um significativo número de periódicos acadêmicos e de difusão para o grande público, a expansão do quantitativo de títulos do campo da educação pela indústria editorial e a realização anual de um incontável número de eventos acadêmicos de caráter geral ou de domínios específicos da educação.

A publicação do vigésimo segundo volume do CES, direcionado à temática Educação, inscreve-se nesse movimento geral. É resultante de uma parceria estabelecida entre a Coordenadoria Geral de Estudos Educacionais da Diretoria de Pesquisa da Fundação Joaquim Nabuco e o Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco.

Os artigos que compõem este número temático expressam algumas das várias dimensões que constituem a diversidade da área. São portas de entrada para um mesmo campo, representando domínios de interesse e de abordagens teórico-metodológicas.

O volume foi organizado contemplando os domínios da gestão, da didática, das representações sociais em educação, além de

um tema emergente em que se trata a tecnologia na educação. Duas resenhas finalizam o volume.

Bernadete Gatti, notável pesquisadora da área, abre o volume com um artigo em que busca contribuir para construção do estado da arte da pesquisa educacional no Brasil, com destaque para a compreensão da complexidade desse campo do conhecimento humano. Alice Bother efetua uma análise da gestão escolar democrática na perspectiva emancipatória, inspirada nos trabalhos de Habermans. Patrícia Smith, em parceria com Sérgio Abranches, discute a Educação à Distância em sua atual configuração, retomando seus aspectos históricos e trazendo também reflexões a partir da análise de uma experiência vivenciada em um curso de especialização na modalidade.

No domínio da Didática de Conhecimentos Específicos agrupam-se cinco textos. No primeiro texto, as autoras Renata Andrade, Telma Leal e Ana Carolina Brandão resgatam em Baktin a visão sociointeracionista de gêneros textuais. Dentre os conceitos chaves do trabalho, destaca-se a pertinência da noção de argumentação em Koch e em Pécora.

No segundo texto, Livia Suassuna discute os fundamentos e as práticas de avaliação de redes escolares, a partir da concepção de linguagem enquanto discurso.

No terceiro, Rute Borba e Gilda Guimarães avaliam um processo de formação continuada tendo como eixo central o incentivo à realização de pesquisas e como se materializam os processos investigativos realizados por professoras de educação infantil e de séries iniciais do ensino fundamental envolvidas nessa formação. O quarto arti-

go, de autoria de Carlos Monteiro, apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou investigar alguns elementos na atividade de interpretação de gráficos por estudantes de pedagogia.

A abordagem e a discussão das novas maneiras do fazer historiográfico como possibilidades para o estabelecimento e compreensão de diferentes formas de pensar o ensino de História é encontrada no quinto texto e leva as assinaturas de Thereza Didi-er, Fabiana Bruce e Lúcia Falcão.

Agrupamos um conjunto de artigos que toma como suporte teórico-metodológico a "Teoria das Representações Sociais", de Serge Moscovici. São os artigos de Conceição Aguiar, Laêda Machado e Ivanilde Monteiro. As três autoras utilizam as representações sociais como categoria teórica e como instrumento fundamental para a apreensão do significado atribuído pelos professores à sua identidade docente, sua formação e do seu campo de atuação profissional.

Agradeço aos pareceristas, embora anônimos, que com tanto empenho e competência colaboraram, voluntariamente, com a Revista Cadernos de Estudos Sociais. Cabe assinalar um agradecimento especial a secretária da Coordenadoria de Estudos Sociais, Fátima Barroca, que de maneira espontânea nos forneceu um eficiente suporte técnico-operacional nos momentos cruciais da finalização do atual volume da Revista.

Janirza Cavalcante da Rocha Lima
 Editora

José Batista Neto
 Coordenação Geral de Estudos
 Educacionais/ DIPES

